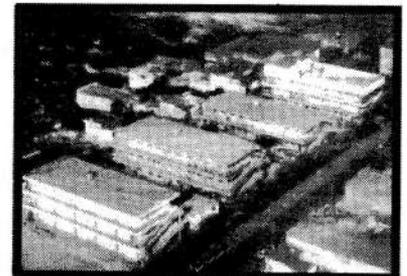


FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Editorial

Sempre que um ano se finaliza, surgem promessas, esperanças renovadas e sentimentos mais fraternos.

O nascimento de Jesus, ainda que pouco lembrado por alguns, mantém viva a chama do afeto e do amor que afloram no natal.

Nessa época que antecede as comemorações de final de ano, as vibrações tornam-se mais amenas e os corações abrem as suas portas com maior facilidade para a entrada dos sentimentos nobres, que muitas vezes ficam do lado de fora, esperando apenas pela oportunidade de entrar.

Nós, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, nos sentimos felizes e agradecidos. Tivemos você ao nosso lado durante os doze meses que ora se findam. Pudemos contar com as suas mãos operosas, suas doações que alimentaram e vestiram muitos e as suas preces que fortaleceram.

Sem a sua ajuda e carinho, caminhar seria mais penoso e o sorriso não estaria tão presente.

Foi muito importante tê-lo ao nosso lado, ombreando conosco todos os dias.

Que a luz que irradia do alto abençoe a todos vocês que formam a grande família da terra. E que Jesus, com sua paz e infinita bondade, encontre no ano vindouro, as portas do coração e da mente sempre abertas para os Seus ensinamentos e bênçãos, e que vivamos, todos nós, dias melhores.

Muita Paz e alegria!

Oferta de Natal

Ante o Natal, o júbilo que sentes assemelha-se à rosa terna e pura, orvalhada de pranto da saudade - a saudade do Céu que te procura.

Assinalas contigo, de surpresa, luminosa mudança... Queres dar, socorrer e esparzir, sobre a Terra, a mensagem do amor na estrela da esperança!...

É que retratas, espontaneamente, no dom da própria fé que se alteia e reluz, a pinceladas de beleza eterna, a divina presença de Jesus.

Ei-Lo!... O Mestre, que, em ti, fala e agradece:

- Deus te ajude e abençoe, alma querida, por todas as riquezas que me ofertas, para a glória da vida!...

Deus te aumente na mesa o pão que deste aos meninos sem nome, que te mandei à porta acolhedora, arrasados de fome;

Deus te faça da veste armadura serena, contra os golpes da sombra que te espia, pela roupa singela em que abrigaste os que varam gemendo a noite fria;

Deus te transforme em santa inteligência as frases de carinho e reconforto, que disseste aos irmãos estirados nas trevas, de coração cansado e semimorto;

Deus te amplie o dinheiro que doaste para que o sofrimento diminua, nas retaguardas de necessidade dos que vagam na rua;

Deus transfigure em doce realidade a alegria que anseias, pelo perdão que deste, humildemente, às ofensas alheias;

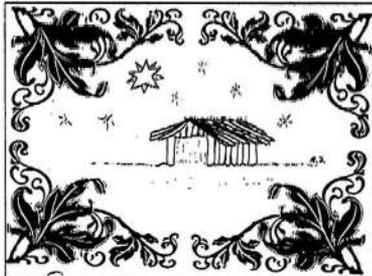
Deus te converta os sonhos sublimados em clarões de ventura permanente, pela paz que trouxeste aos aflitos da estrada, pela réstia de amor que entregaste ao doente;

Deus te envolva e abençoe, alma querida, no divino esplendor do lar Celeste!... Todo bem que estendeste aos que choram no mundo foi a mim que o fizeste!...

Natal!... O Céu e a Terra em sintonia!...

Volte Jesus dos sóis a buscar-nos no chão, para viver conosco, dia a dia, nos refolhos do próprio coração.

Maria Dolores - Os Dois Maiores Amores



CLAREZA DE PROPÓSITOS

Mais uma vez estamos nos aproximando do final de mais um ano. E um ano especial. Pesado em muitos sentidos - do individual ao coletivo. A caminhada foi árdua. Em alguns casos tivemos vitórias, conquistas. Em outros, a ordem natural da vida se fez presente. Como crescemos... Superamos alguns e reconhecemos outros limites muito nossos. Assim como conhecemos a falta de limites em muitos fatos e acontecimentos.

O outro dia, pensávamos sobre ciclos - os vários existentes em todos os âmbitos do cotidiano. Alguns resultam em vida, evolução, transformação para o bem; outros, infelizmente, em ódio, dor, mágoas, ressentimento.

Pensando nisso tudo e no ano que inicia, buscávamos uma proposição que nos energizasse para esta nova etapa de nossa existência e chegamos à CLAREZA DE PROPÓSITOS.

Na velocidade dos acontecimentos e nas necessidades diuturnas do mundo, pedimos aos espíritos mentores:

CLAREZA DE PROPÓSITOS para as opções que fazemos em nossas vidas;

CLAREZA DE PROPÓSITOS nos encaminhamentos que damos aos fatos de nosso cotidiano;

CLAREZA DE PROPÓSITOS nas articulações que fazemos, muitas vezes visando objetivos pessoais, em nome de causas coletivas;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para reconhecer o bom entre o prejudicial; o justo entre o injusto dos fatos;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para cumprir os compromissos assumidos, ainda no plano espiritual, sem desfalecimento;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para reconhecer o quanto duelamos por causas menores, e para transformar a energia da dissensão em força de integração;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para compreender que o maior dos reconhecimentos vem do quanto conseguimos transformar para melhor as realidades onde estamos inseridos;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para recomeçar quando tudo parece perdido;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para buscar nossa própria transformação, sem priorizar a mudança do outro;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para fomentar o diálogo, que esclarece e possibilita o aprendizado;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para o melhor caminhar, ainda que sejam tantos os estímulos ao desânimo;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para interromper ciclos danosos como o da violência, da miséria e da maledicência;

CLAREZA DE PROPÓSITOS para identificar os bons ciclos da vida, e nos posicionar neles da forma mais saudável possível.

Que 2002 seja o ANO DA CLAREZA DE PROPÓSITOS em todos os âmbitos de nossa vida, para que, se não um melhor ano, que seja o mais coerente possível com o propósito de nossa evolução espiritual.

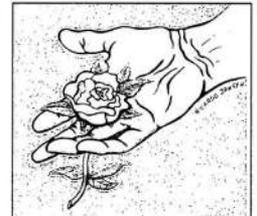
Evangelho, ação e clareza de propósitos sempre!

Miriam d'Avila Nunes

Para você que caminhou conosco, e mesmo distante esteve junto a nós, o nosso coração!

FELIZ NATAL!

Que o ano novo seja de paz!



O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.
- Corte de cabelo e unhas
- Curso para gestante - Mentora: Maria Dolores.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/Maria Nazaré França D'Andréa/Elson Gomes.

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Ferrer Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH. MG - Fone: (31) 3411.9299
Depto. Sócios: (31) 3411.7957
SOS Preces: (31) 3411-3131

Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo

- uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

Centro de Saúde Irmão José Grosso.

Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

Curso para gestantes.

Bazar da Pechincha.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Gráficos
Fone: (31) 3396-9219
Fax: (31) 3394-6013**

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na **FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.
Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - bairro Kennedy dia 20 de janeiro de 2002 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:
Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Cep: 30720-360

O homem não pode nutrir a pretensão de retificar o mundo ou seus irmãos

Relato Espiritual

Na reunião pública de 5ª feira, 27/09/2001, exteriorizado durante a tarefa do receituário mediúnico, de pronto deparei com o espírito do instrutor Kalimerium. Fiquei atento às suas orientações. Ele me disse: "- Dirija-se à sala 6". Senti um impulso e eu mesmo abri a porta. Entretanto, fiquei admirado, pois não divisei a nossa irmã espiritual Rita, que sempre se dispõe a essa gentileza. Já no recinto, pude observar modificações na disposição da sala. Com a anuência do irmão Kalimerium, que não estava presente no recinto, mas que sempre fica muito ligado a mim pela vibração, fiquei tranquilo. Vi uma mesa transversal à porta. Entrei à direita no interior da sala e me postei em umas das extremidades da mesa. Em dado instante, na cabeceira da mesa à minha frente, foi surgindo uma nuvem tênue, a qual foi clareando, o que ocorreu em volta de toda a mesa. Na nuvem tênue pude identificar o espírito da minha mãe, Maria Wendling. Estava serena, feliz. Em seguida, fui identificando, a contar da esquerda da minha mãe, na lateral, os meus irmãos Paulo, Hélio e Herbet; na cabeceira, próximos a mim, os irmãos Ivan e Werley; continuando na lateral esquerda, os irmãos Hélcio e Weston. Mais ao fundo de ampla sala, percebi quatro espíritos que tinham laços vibracionais de grande amizade com os presentes. Em dado instante, notei a emoção de minha mãe, pois seus olhos estavam cheios de lágrimas. Pude perceber que dois dos irmãos - Ivan e Werley - não notaram de pronto a minha presença. Meu irmão Hélcio, que exerceu a mediunidade durante toda a sua existência, me viu. Vi o espírito do meu irmão Weston, que aparentava ter por volta de 40 anos, o qual também me viu.

Nesse momento, minha mãe fez uma prece. Em seguida, olhou para o Weston e, com lágrimas nos olhos, disse: "- Meu filho, você está tão bonito!"

O irmão Kalimerium, de onde se encontrava, esclareceu-me que minha mãe estava já saudosa, antevendo a reencarnação do seu filho Weston.

Weston, vendo a emoção de

sua mãe, disse: "- Minha mãe, estava previsto que eu reencarnaria após 35 anos do meu desencarne. Já fiquei aqui 18 anos a mais. Já tem 53 anos que estou aqui, portanto, seja feita a vontade de Deus".

Meu irmão Hélcio brincou: "- Enio, você acha que vai ficar muito tempo aí?" Nada respondi.

Vendo os familiares já desencarnados reunidos, recordei que meu irmão Weston, hoje mentor espiritual nas tarefas da Fraternidade, após alguns anos de desencarnado, enviou através da psicografia, um bilhete de incentivo aos irmãos, que dizia:

"- Manos queridos,

Ficarei feliz aqui na espiritualidade, que é a realidade maior, se, além dos 3 irmãos integrantes na tarefa espírita, um a mais se integrar nas tarefas. Ficarei imensamente agradecido à Deus."

Weston percebeu meu pensamento e disse para o Paulo: "- Paulo, na Fraternidade, cooperando nas tarefas estão seus filhos e netos. O Hélio também. E ainda outros familiares".

Em dado momento, adentrou à sala a irmã espiritual Rita, que, dirigindo-se a mim, solicitou que estendesse as minhas mãos sobre a cabeça do Ivan e Werley. Nesse instante, eles, que ainda não tinham percebido a minha presença, me viram de pronto.

Werley disse: "- Ivan, olha o Eninho aí". Alegres, eles se levantaram e nos abraçamos com emoção. Nesse instante, todos os outros se levantaram, deram-se as mãos. Weston então fez a prece de gratidão a Deus e todos se emocionaram.

O irmão Kalimerium fez um sinal e então eu voltei ao recinto da reunião, feliz pelo reencontro.

Vimos, pelo relato acima, como é consoladora a doutrina espírita, que nos permite o reencontro com aqueles que amamos após o desencarne.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão dos acontecimentos no plano espiritual, quando está exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico.

Vamos Refletir?

Certo dia, um anjo ajoelhou-se aos pés de Deus e falou:

"- Senhor... visitei sua criação como pediu. Fui a todos os cantos: estive no sul, no norte, leste e oeste. Vi e fiz parte de todas as coisas. Observei cada uma de suas crianças humanas. E por ter visto, vim até o Senhor... para tentar entender.

Por quê? Por que cada uma das pessoas sobre a terra tem apenas uma asa?

Nós anjos temos duas... podemos ir até o amor que o Senhor representa, sempre que desejarmos. Podemos voar para a liberdade sempre que quisermos. Mas os humanos, com sua única asa, não podem voar!

E Deus respondeu:

"- Eles podem voar sim, meu anjo. Dei aos humanos apenas uma asa para que eles pudessem voar mais e melhor que Eu ou vocês, meus arcanjos..."

Para voar, meu amigo, você precisa de suas duas asas... Embora livre, sempre estará sozinho. Talvez da mesma maneira que Eu...

Mas os humanos... com sua única asa precisarão sempre dar as mãos para alguém, a fim de terem suas



duas asas. Cada um tem, na verdade, um par de asas. Uma outra asa, em algum lugar do mundo, que completa o par.

Assim, eles aprenderão a respeitarem-se, pois ao quebrar a única asa de outra pessoa, podem estar acabando com suas próprias chances de voar.

Assim, meu anjo, aprenderão a amar verdadeiramente outra pessoa. Aprenderão que somente permitindo-se amar, eles poderão voar.

Tocando a mão de outra pessoa, em um abraço amigo e afetuoso, eles poderão encontrar a asa que lhes falta... e poderão finalmente voar.

Somente através do amor irão chegar até onde estou. Assim como você, meu anjo.

E nunca, nunca estarão sozinhos quando forem voar."

Autor desconhecido (texto recebido via internet)

FORMATURA DO COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI ano 2001



No dia 08 de dezembro de 2001, às 20 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, aconteceu a Formatura dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Foi um momento de muita alegria, descontração e conclusão do ideal da Casa de Glacus, que é dar

ensino as crianças e adolescentes da região.

Presidentes, diretores, professores, alunos, pais, convidados e demais pessoas envolvidas nesse projeto estavam emocionados por mais um sonho realizado.

O Coral Espírita Irmão Glacus estava presente e harmonizou as vibrações de carinho e emoção com seus hinos.

Os alunos pediram a palavra e agradeceram o muito que receberam da Casa. Agradecemos aos padrinhos, aos pais pelo voto de confiança! Parabéns aos jovens!

A flor adorna-se, tranqüila, entretanto obedece aos desígnios de Deus

Os Pobres de Espírito - II

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”.

Jesus [Mt 5:3]

Na continuidade do estudo iniciado vamos resumir o que foi visto no número passado. Por exemplo, que Bem-aventurado quer dizer feliz, razão porque essa bem-aventurança tem causado estranhamento por causa da falta de consenso sobre o significado da expressão pobres de espírito. O Espiritismo está entre as correntes que a interpretam como humildade, sentido que é, com pequenas variações, o mais aceito.

Vimos que o filósofo Huberto Rohden, ao contrário da maioria, não vê pobreza de espírito como humildade, mas como desapego dos bens materiais, e acredita que a expressão só faz sentido com a troca para “bem-aventurados os pobres pelo espírito”.

Consideramos também a possibilidade – pelo menos como exercício de lógica, tendo em vista a lei de ação e reação – da interpretação no sentido literal, declarando, desse modo, felizes os portadores de limitação da atividade mental; bendita oportunidade de limitação temporária da manifestação da inteligência, a impulsionar para a liberdade o espírito eterno em sua plenitude.

Lembramos também a despretensão do estudo, que deseja somente apresentar algumas das interpretações da bem-aventurança, contribuindo para avaliação e campo de meditação dos leitores.

Sem Vaidade da Posição Espiritual

Hoje veremos uma variante da interpretação de pobreza de espírito como humildade. Pobre de espírito seria aquele que mantém posição humilde com relação a suas conquistas espirituais; que não tem a pretensão de possuir toda a verdade, que não se julga grande nem glorioso. O sentido é de despretensão espiritual.

O argumento desta interpretação é o seguinte. Auto-suficiência e orgulho costumam acometer aprendizes do bem eterno – os iniciados – que então consideram-se “ricos de espírito”, em contraposição aos que o Mestre considerou bem-aventurados, os “pobres de espírito”. Assim foi também com os contemporâneos de Jesus, cuja capacidade de entendimento

estranhou aquele conceito novo contido na sua Doutrina em geral e, sobretudo, nesta bem-aventurança. Tão diferente do que costumavam ouvir dos sacerdotes e rabinos, e nadalisonjeira ao seu orgulho. “Nos dias do Cristo os guias religiosos do povo julgavam-se ricos em tesouro espiritual”, afirma Ellen G. White, no livro Reflexões Sobre o Sermão da Montanha (Ed. EDEL), lembrando que a oração do fariseu “meu Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens...” [Lc. 18:11], embora à rigor não seja um caso real, já que faz parte de uma parábola, exprimia os sentimentos de sua classe – a dos fariseus – e, em grande parte, da nação inteira.

O conceito pouco usual de “ricos de espírito” oferece oportunidade para reflexão sobre esse tipo de orgulho, e o fariseu da parábola constitui seu perfil mais acabado. Ouçamos mais E.G. White: “O orgulho não sente necessidade, fechando o coração ao Cristo e às bênçãos infinitas que Ele veio dar”. Nesse sentido é bom ver as palavras de Jesus para a Igreja de Laodicéia: “...tu imaginas: ‘sou rico, enriqueci-me e não preciso de nada’, e não sabes que és um infeliz, miserável, pobre, cego e nu” [Apocalipse 3:17].

Ao contrário, aqueles que não se corrompem pela vaidade e orgulho, são os “pobres de espírito”. Mais de acordo com o publicano da mesma parábola, que orava: “Meu Deus, tem misericórdia de mim que sou pecador!” [Lc. 18:13]. Ou como Pedro apóstolo que ao sentir a grandeza do Cristo, revelada para ele, que era um homem simples, através da pesca miraculosa, “caiu de joelhos diante de Jesus dizendo: ‘afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador’” [Lc. 5:8]. Dessa forma, pobre de espírito é aquele que comprou “ouro provado no fogo”, é rico em valores espirituais, e no entanto não desenvolve vaidade e orgulho em razão dessa conquista. Como na mensagem de Jesus à Igreja de Esmirna: “Conheço o teu sofrimento e a tua pobreza, mas és rico” [Apocalipse 2:8].

A interpretação de Ellen G. White constitui sábio alerta, porque o conhecimento das leis de Deus costuma fornecer ao discípulo a falsa impressão de já as estar cumprindo. A gerar orgulho,

sentimento de superioridade que o leva a uma visão equivocada de exclusividade, dele e alguns poucos, com o Poder Superior. A um passo da intolerância de não aceitar a todos indistintamente como seus irmãos, que seriam somente os outros iniciados. O equívoco é comum a diversas vertentes do Cristianismo, que consideram a “salvação” que o Cristo trouxe possível somente para alguns, os pertencentes àquela corrente religiosa específica. Fugindo completamente, portanto, ao sentido de fraternidade universal.

O Espiritismo ensina que a salvação, a chegada ao limite da perfeição, é para todos. Mas para os espíritas também vale o alerta, porque também para estes pode ocorrer a mesma falsa impressão de já estar cumprindo os desígnios divinos. E essa convicção equivocada costuma causar efeito paralisante nestes que, considerando-se “ricos de espírito”, diminuem as possibilidades de seu trabalho no Bem, deixando de multiplicar os talentos a eles confiados.

Para manter a atitude de pobre de espírito é preciso ser possuidor de sabedoria só encontrada junto com a humildade. Este conceito privilegia o entendimento de que pobre de espírito é aquele ser menos vaidoso de sua relativa conquista espiritual. Modéstia em relação ao patamar espiritual a revelar profundo senso de orientação na jornada evolutiva. Qualidade rara, que não se confunde com humildade, mas impossível de ocorrer sem a sua presença. O sentido é, portanto, de despretensão. Bem-aventurados aqueles que, mesmo possuindo luzes no caminho do Bem, não tem a pretensão de possuir toda a verdade, nem se julgam grandes, nem gloriosos.

Continuando...

Vamos estudar ainda esta bem-aventurança pelo prisma do Vedanta, corrente que resume os fundamentos das principais vertentes da filosofia hindu, além, é claro, da visão espírita para o mesmo tema. Continuaremos nossa análise, portanto, no próximo número. Até lá.

Celso D. Sabatini



Como se observa, no plano espiritual, o patrimônio da cultura terrestre?

- Todas as expressões da cultura humana são apreciadas, na esfera invisível, como um repositório sagrado de esforços do homem planetário em seus labores contínuos e respeitáveis.

Todavia, é preciso encarecer que, neste “outro lado” da vida, a vossa posição cultural é considerada como processo, não como fim, porquanto este reside na perfeita sabedoria, síntese gloriosa da alma que se edificou a si mesma, através de todas as oportunidades de trabalho e de estudo da existência material.

Entre a cultura terrestre e a sabedoria do espírito há singular diferença, que é preciso considerar. A primeira se modifica todos os dias e varia de concepção nos indivíduos que se constituem seus expositores, dentro das mais evidentes características da instabilidade; a segunda, porém, é o conhecimento divino, puro e inalienável, que a alma vai armazenando no seu caminho, em marcha para a vida imortal.

Emmanuel - O Consolador



O Café Colonial, tradicional evento social da Casa de Glacus, novamente atingiu seus objetivos e foi um tremendo sucesso.

Todos os convites foram vendidos com bastante antecedência e aqueles que deixaram para adquirir o seu na última hora, infelizmente, não conseguiram.

Tudo isso devido a grande competência das organizadoras, do carinho de todos os envolvidos e ao bom gosto de sempre.

O bazar tradicional de final de ano durante o Café Colonial também foi um enorme sucesso e tudo feito com muito amor.

Todos se divertiram, foram felizes e só temos a agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram com mais esse evento da nossa querida Casa.

Que Jesus os abençoe, sempre! Obrigado!

O homem deve viver confiante, em engrandecer-se na sabedoria e no amor

ESCLARECENDO O EVANGELHO

AS TENTAÇÕES DE JESUS (parte I)

Mat. 4:1-11

1. Então foi levado Jesus pelo espírito ao deserto para ser posto à prova pelo adversário.
 2. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.
 3. Chegando o tentador disse-lhe: "se és filho de Deus, dize que estas pedras se tornem em pães".
 4. Mas Jesus respondeu: "Não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca de Deus".
 5. Então o adversário o levou à cidade santa e o colocou sobre o pináculo do templo,
 6. e disse-lhe: "se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: a seus anjos ordenará a teu respeito, e eles te susterão em suas mãos, para não tropeçares em alguma pedra".
 7. Tornou-lhe Jesus: "Também está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus".
 8. De novo o adversário o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o apreço deles,
 9. e disse-lhe: "tudo isto te darei se, prostrado, me adorares".
 10. Respondeu-lhe Jesus: "Vai para trás, antagonista, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto".
 11. Então o adversário o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviam.
- (também em Luc. 4:1-13 e Mc. 1:12-13)

O teólogo e escritor Carlos Torres Pastorino¹ utilizou textos originais (em grego) dos Evangelhos para subsidiar suas interpretações. A palavra *diabo*, que aparece normalmente nas Bíblias nos versículos 1, 5, 8 e 11 acima, é substituída pelo autor por *adversário*, com o sentido de "opositor" ou "antagonista", que é o mesmo significado da palavra *Satã* ou *Satanás*. Nos versículos 3 e 7 aparece *tentador*, com o significado de "o que experimenta, tenta, põe à prova". Todos esses epítetos referem-se à **PERSONALIDADE** que, pela encarnação, estabelece a separação, a divisão, a desunião entre as criaturas, e que se opõe à espiritualização; é o adversário e antagonista da evolução, que tenta o homem para que volte sempre à matéria.

Outros tipos de Espíritos são citados nos textos bíblicos, cuja aceção relacionamos a seguir:

IMPURO - Não-purificado, atrasado, não-evoluído. Se obstina no erro.

MAU - Sofredor, infeliz, defeituoso (porém esforça-se para melhorar).

DEMÔNIO - Espírito desencarnado, de homem ou de mulher, podendo ser bom (guia), regular (familiar) ou perverso (obsessor). Na literatura grega os dois primeiros são os mais comuns, nos Evangelhos o mais comum é o terceiro.

SANTO - Quando o Espírito é bom, esclarecido, iluminado, o Novo Testamento o chama "santo", isto é, puro, sadio, são.

ANJO - Espírito humano desencarnado, já iluminado (santo) que tem missão especial: é um mensageiro, um encarregado de tarefa especial junto aos homens.

Antes de penetrar na análise do sentido das tentações, o que faremos na edição seguinte, necessitamos ainda de mais alguns comentários preliminares. Inicialmente, o número 40 é simbólico e cabalístico (no dilúvio choveu durante 40 dias e 40 noites, Moisés permaneceu 40 dias no Monte Sinai, os hebreus peregrinaram por 40 anos no deserto, Elias jejuou durante 40 dias, David e Salomão reinaram 40 anos cada um, a permanência de Jesus entre a ressurreição e a ascensão foi de 40 dias). Esse número tem o sentido de "por muito tempo" e, também, "a luta do espírito com o mundo exterior". Os 40 dias no deserto entre feras (como consta em Lucas) é a vida da Centelha Divina (espírito) no planeta Terra, entre criaturas involuídas.

Outro ponto que se questiona é se o "tentador" apareceu sob a forma corpórea, se *pegou* mesmo a pedra com sua mão, ou se a cena passou apenas no pensamento. Na primeira hipótese teríamos um fenômeno de materialização. Na segunda, apenas um fato intelectual. Trata-se, na verdade, de pensamentos que nem sequer chegaram a tomar consistência, tão rapidamente foram esmagados pelo Espírito de Jesus. Discute-se ainda se o *diabo* carregou Jesus em suas mãos para levá-lo a Jerusalém, colocando-o sobre o pináculo do templo, se O transportou, carregando-O para o cume da montanha; e pergunta-se qual seria essa montanha "de onde se viam todos os reinos do mundo". Acreditamos que as explicações não estão na *letra* mas no *espírito*, ou seja, no sentido global dos fatos.

O episódio que antecede às "tentações" é o batismo de Jesus,

já comentado neste jornal. Verifiquemos o simbolismo da seqüência dos relatos dos evangelistas: depois de mergulhar na água (de renascer através do líquido amniótico), o Espírito é levado ao deserto (aos embates na Terra) para ficar em contato com as "feras" (homens atrasados, pequenos "eus" ferozes e egoístas), permanecendo "40 dias e 40 noites" (na matéria) em jejum absoluto (em isolamento total do EU REAL. É aí que o Espírito encontra o antagonista personalizado (*satanás*, nosso próprio "eu" menor) que quer arrastá-lo a seus caprichos. O deserto exprime um lugar sem habitantes, onde o espírito permanece em oração e meditação. Realmente, só no isolamento podemos conseguir uma fixação de vibrações em faixas tão delicadas de freqüência tão elevada.

Assim como em nossas escolas ninguém é promovido sem prestar exames, na vida espiritual ninguém ascende de plano sem passar pelos "exames" das provações. É exatamente por isso que se torna imprescindível a encarnação no plano físico. Uma vez na matéria o Espírito, ou *individualidade*, está preso ao *tentador*, que pode chamar-se *diabo*, ou *Satanás*, mas é simplesmente a *personalidade*. É por mais consciente que esteja o Espírito, as tentações (experimentações ou provas) são inevitáveis, porque são inerentes à própria personalidade, são a condição *sine qua non* da encarnação ou crucificação na matéria.

O Espírito, com seu mergulho na matéria, assume novo "eu", um "eu" externo e pequeno, que é porém o "eu" que se manifesta consciente de si e que, por isso,



assume a liderança da consciência. Esse "eu menor" abafa o "Eu Profundo" e passa a agir como se fora o único chefe, comandando o processo evolutivo: o "eu menor" quer agir por si e dirigir tudo, não tomando conhecimento de que exista outro "Eu" superior a ele: é, por isso, o verdadeiro *adversário* ou *antagonista* do Espírito (*individualidade*), que se vê escondido e sediado no coração (embora em outra dimensão), forcejando por agir – o que nem sempre consegue. Dessa luta titânica entre o "eu pequeno", ou *personalidade*, e o "Eu Superior", ou *individualidade*, vai resultar o progresso. Se o "eu pequeno" vence, o Espírito derrotado terá de voltar mais tarde à matéria, com outro "eu pequeno" diferente, para ver se consegue conquistar a palma da vitória. Quando o "eu pequeno" se anula pela humildade, dando chance à *individualidade* de dirigi-lo, a vitória do Espírito se afirma, e ele prossegue para o plano superior seguinte.

Surgem então as três tentações principais, as mais difíceis de vencer por qualquer pessoa. Com efeito as três provas citadas englobam os três aspectos da personalidade: as sensações (etérico), as emoções (astral) e o intelecto (mental concreto).

Iremos trazê-las em detalhe na próxima edição.

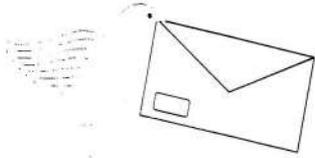
Marcelo de Oliveira Orsini

(baseado em estudo de C. T. Pastorino)

¹ Em breve iremos publicar alguns dados biográficos sobre o autor.

Recomendou Jesus não guarde na alma qualquer ânsia nociva

MENSAGEM



Queridos irmãos, Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Como é bom, para os companheiros da retaguarda, externarmos os nossos corações.

Diletos amigos, nós, particularmente, temos no convívio com os companheiros, aprendido sempre.

No convívio com os companheiros encarnados, na simbiose das reuniões, tenho dado passos seguros rumo ao meu auto-aprimoramento.

Obrigado companheiros!

Obrigado Amigos!

Que a união pelos valores espirituais que cada um já possui em si possa ser uma condição para as nossas atividades de união e trabalho no seio da nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Todos somos felizes, pois nos unimos e muitos de nós nos reunimos na atual conjuntura da existência presente.

Hoje, caros companheiros, estamos formando amigos, para a jornada.

Nós possuímos muitos companheiros de outrora se beneficiando hoje da bela doutrina dos espíritos, o Consolador prometido nos sagrados textos do Evangelho de Jesus.

É certo, queridos irmãos, que todos vimos aprendendo valorizar a bela doutrina dos espíritos nos ensinamentos pra nós singulares, mas extraordinários quando nos achamos revestidos do corpo físico.

Avante!

Avante!

Muito amor.

Queridos irmãos, que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

É o que deseja, fraternalmente, o irmão **Glacus**.

Mensagem recebida pelo médium Ênio Wendling na reunião do terceiro domingo na Fundação Espírita Irmão Glacus



Uma aparição providencial

"Em 1928 um navio que viajava de Liverpool a New-Brunswick tinha como imediato o sr. Roberto Bruce, cuja cabine ficava bem próxima da cabine do capitão.

Ambos podiam ver-se e falar-se sem sair de seus gabinetes. Absorvidos no seu trabalho, Bruce não notou que o capitão havia subido para a ponte e lhe disse:

"Encontro tal longitude. Qual é a sua?"

Não tendo recebido resposta, repetiu a pergunta, mas inutilmente. Foi até a porta da cabine e viu um homem sentado no lugar do capitão, escrevendo numa ardósia. O estranho saiu correndo, apavorado.

Bruce procurou o capitão e lhe relatou o fato. O capitão fez um ar interrogativo, como que não acreditando no que ouvira.

Ambos se dirigiram à cabine e lá estava a ardósia com a seguinte frase: "Dirija para noroeste". O capitão convocou todos, a fim de que escrevessem a mesma frase.

Não houve coincidência de caligrafia.

Procuraram, em vão, o estranho. Foi dado, então, a ordem para que o navio seguisse para o noroeste.

Logo encontraram um navio avariado, sem nenhuma provisão. Recolheram os naufragos. Entre estes estava o homem que escrevera na ardósia.

Bruce avisou o capitão.

Solicitado para que escrevesse a mesma frase, notou-se que a caligrafia era coincidente.

O capitão do navio informou que aquele passageiro era uma pessoa normal, o único fato que notou em relação a ele é que pouco antes do meio-dia ele havia caído em sono profundo.

Durante o sono, disse que em breve seriam salvos. Ele não se lembrava de nada. Tinha apenas um pressentimento muito forte de que um navio iria socorrê-los. E correndo as vistas pelo navio socorrista, disse: "Coisa estranha, tudo quanto está nesse navio me parece familiar, embora esteja certo de jamais tê-lo visto".

Revista Espírita de 1861

FÁCIL E DIFÍCIL...

Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente, que expressem sua opinião.
Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer...

Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias.
Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros...

Fácil é ser colega, fazer companhia a alguém, dizer o que ela deseja ouvir.
Difícil é ser amigo para todas horas e dizer sempre a verdade quando for preciso...

Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre esta.
Difícil é vivenciar esta situação e saber o que fazer...

Fácil é demonstrar raiva e impaciência quando algo lhe deixa irritado.
Difícil é expressar o seu amor a alguém que realmente te conhece...

Fácil é viver sem ter que se preocupar com o amanhã.
Difícil é questionar e tentar melhorar suas atitudes impulsivas e às vezes impetuosas, a cada dia que passa...

Fácil é mentir aos quatro ventos o que tentamos camuflar.
Difícil é mentir para o nosso coração...

Fácil é ver o que queremos enxergar.
Difícil é saber que nos iludimos com o que achávamos ter visto...

Fácil é brincar como uma criança.
Difícil é ter que ser sério...

Fácil é dizer "oi", ou "como vai?".
Difícil é dizer "adeus"...

Fácil é abraçar, apertar a mão.
Difícil é sentir a energia que é transmitida...

Fácil é querer ser amado.
Difícil é amar independentemente de ser amado ou não...

Fácil é ouvir a música que toca.
Difícil é ouvir a sua consciência...

Fácil é perguntar o que deseja saber.
Difícil é estar preparado para escutar esta resposta...

Fácil é querer ser o que quiser.
Difícil é ter certeza do que realmente se é...

Fácil é chorar ou sorrir quando der vontade.
Difícil é sorrir com vontade de chorar (ou vice-versa)...

Fácil é beijar.
Difícil é entregar a alma...

Fácil é ocupar um lugar na caderneta telefônica.
Difícil é ocupar o coração de alguém...

Fácil é ferir quem nos ama.
Difícil é tentar curar esta ferida...

Fácil é ditar regras.
Difícil é segui-las...

Fácil é sonhar todas as noites.
Difícil é lutar por este sonho...

Fácil é exibir sua vitória a todos.
Difícil é assumir a sua derrota com dignidade...

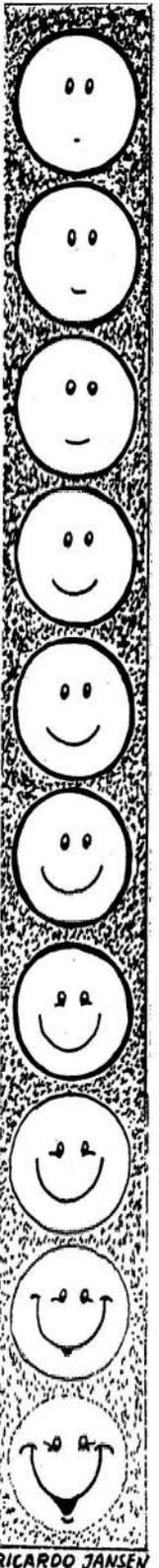
Fácil é admirar uma lua cheia.
Difícil é enxergar sua outra face...

Fácil é viver o presente.
Difícil é se desvencilhar do passado...

Fácil é saber que está rodeado por pessoas queridas.
Difícil é saber que está se sentindo só no meio delas...

Fácil é tropeçar em uma pedra.
Difícil é levantar de uma queda, todo machucado...

Fácil é desfrutar a vida a cada dia.
Difícil é dar o verdadeiro valor a ela...



RICARDO JANSEN

"Nunca se afaste de seus sonhos, pois, se eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir".
(Charles Chaplin)
Ediz. 2002

O que nos parece infortúnio ou derrota pode representar providências do Todo Compassivo

Seção Nostalgia

RELEMBRANDO O EVANGELHO E
AÇÃO

Matéria publicada em Nov/Dez/90

Evolução

Dar continuidade hoje a nossa reforma espiritual é tarefa que não pode mais esperar. Estamos sempre dando uma desculpa para o nosso comportamento. Não conseguimos, é difícil para mim, não sou forte o bastante, ainda sou uma pessoa sem evolução, etc.

Quando olhamos para dentro de nós e refletimos com seriedade, na maioria das vezes, sabemos reconhecer as nossas mazelas.

Certamente não enxergamos todas elas, mas só o ato da reflexão nesse sentido já significa evolução.

Se "escorregamos" dez vezes por mês e conseguirmos escorregar apenas oito vezes no mês seguinte, já terá havido uma melhora substancial.

Ninguém dá o passo maior que as pernas. A nossa reforma é lenta e gradual. O importante é que a nossa fé nos faça trabalhar e o trabalho nos impulse para cima.

A preocupação em não ser como éramos já faz com que caminhemos mais resolutos.

A literatura está repleta de ensinamentos. Lemos e nos empolgamos. Mas a teoria por si só não basta. Estudar é essencial, mas o trabalho também merece atenção. De nada valerá leitura e considerações sem o trabalho como forma de aplicação dos ensinamentos.

O que Jesus espera de nós é que estejamos sempre na luta pelo progresso espiritual de todos.

Passar uma borracha no passado e nos lançarmos para frente é o que verdadeiramente importa.

Perante Jesus somos todos iguais. Não importa o ontem, mas o agora e o futuro. Hoje queremos ser homens novos, espíritos a procura de luz. Não desprezemos a oportunidade de recomeço que temos neste mundo. Procuremos nos aplicar como alunos que somos, não só na nossa reforma espiritual mas também na de outros espíritos que junto a nós compõem a grande família que povoia o universo.

Feliz Ano Novo!

Cristina Diniz

O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS

562 - Já não tendo o que adquirir os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto, ou também lhes tocam ocupações?

"Que querias que fizessem na eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno suplício."

a) - De que natureza são as suas ocupações?

"Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao Universo inteiro e velar para que sejam cumpridas."

463 - São incessantes as ocupações dos Espíritos?

"Incessantes, sim, atendendo-se a que sempre ativos são os seus pensamentos, porquanto vivem pelo pensamento. Importa, porém, não identifiqueis as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens. Essa mesma atividade lhes constitui um gozo, pela consciência que têm de ser úteis."

a) - Concebe-se isto com relação aos bons Espíritos. Dar-se-á, entretanto, o mesmo com os Espíritos inferiores?

"A estes cabem ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais, porventura, ao obreiro manual e ao ignorante trabalhos que só o homem instruído pode executar?"

564 - Haverá Espíritos que se conservem ociosos, que em coisa alguma útil se ocupem?

"Há, mas esse estado é temporário e dependendo do desenvolvimento de suas inteligências. Há, certamente, como há homens que só para si mesmos vivem. Pesa-lhes, porém, essa ociosidade e, cedo ou tarde, o desejo de progredir lhes faz necessária a atividade e felizes se sentirão por poderem tornar-se úteis. Referimo-nos aos Espíritos que hão chegado ao ponto de terem consciência de si mesmos e do seu livre-arbítrio; porquanto, em sua origem todos são quais crianças que acabam de nascer e que obram mais por instinto que por vontade expressa."

Leitura
do
Mês

Vigiai e Orai

Irmão José comenta sobre temas da vida diária com muita propriedade. Consoante o que nos disse Jesus: "Vigiai e Orai para não cairdes em tentação".

Esse livro é um convite à vigilância operosa e a prece, que se traduz na ação cotidiana pelo bem de todos.

Vale a pena conferir!

Aprendendo com Chico

Pensamento e Enfermidade

Não andava me sentindo bem de saúde e, de contínuo, tinha fortes dores de cabeça, sendo isto motivo de constantes preocupações da minha parte.

Numa tarde, encontrei-me fortuitamente com o Chico no bar da galeria do Edifício Rio Negro, onde o generoso amigo me convidou para acompanhá-lo num chá quente.

Pensando no meu estado de saúde, perguntei pelo dele:

- Como é que você está de saúde, Chico?

- Estou bem! respondeu-me. Apesar dos vinte e dois comprimidos diários que tomo, vou bem de saúde!...

Se eu ficar falando que estou doente, que não estou bem, começarão a dizer por aí: - "O Chico está doente", "Ele não está bom", "Está com tal ou qual enfermidade"... Vão dizendo assim e, se a gente acreditar, acaba adquirindo a doença!

Depois de uma golada de chá quentíssimo, disse-me, reconhecido:

- Graças a Deus, estou muito bem, Cezar. Vamos falar que nós estamos sempre bem...

Agradecido, por minha vez, despedi-me dele e retirei-me pensando no poder das vibrações em favor de nossa saúde.



Encontros com Chico Xavier - Cezar Carneiro de Souza

A cura jamais chegará sem o reajustamento íntimo necessário



Querido amiguinho,

O nosso querido desenhista, Ricardo Jansen, está com o papai doente e por isso terá que deixar de fazer os nossos desenhos, tão bonitos. Ele agora precisa cuidar do papai.

Pedimos a todos vocês que rezem e peçam ao Papai do Céu para que ele fique bom logo e que nosso Ricardo volte a nos encantar com suas historinhas.

Você sabia que Papai Noel tem outros nomes? Leia abaixo e conheça um pouco mais sobre nosso bom velhinho



Tudo sobre Papai Noel

A versão mais conhecida diz que Papai Noel foi inspirado no bispo Nicolau, que viveu na Turquia, no século IV.

Nicolau costumava ajudar, anonimamente, quem estivesse em dificuldades financeiras.

Colocava o saco com moedas de ouro a serem ofertadas na chaminé das casas. Foi declarado santo

depois que muitos milagres lhe foram atribuídos. Sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e daí correu o mundo.

Nos Estados Unidos, a tradição do velhinho de barba comprida e roupas vermelhas que anda num trenó puxado por renas ganhou força. A figura do Papai Noel que conhecemos hoje foi obra do cartunista Thomas Nast, na revista Harper's Weekly, em 1881.



Os concorrentes do bom velhinho

Papai Noel também tem concorrentes. Ele não se importa. Aproveita os momentos de folga para descansar.

Na Espanha, por exemplo, os presentes são distribuídos tradicionalmente pelos três Reis Magos. Já na Itália - onde a troca de presentes é feita na festa da Epifania (6 de janeiro) - essa função é desempenhada por Befana, uma velha bruxa de nariz torto, que anda pelas ruas com um saco cheio de brinquedos.

Na Suécia, Santa Luzia representa o Natal. A tradição é mantida pela filha mais jovem da casa, que veste uma túnica branca com uma coroa de velas na cabeça. Babushka, uma velha camponesa, é quem distribui os presentes na Rússia. Diz a lenda que ela recusou abrigo à Sagrada Família em fuga para o Egito, ou que deu uma falsa orientação aos Magos que seguiam a estrela de Belém. Desde então, ela passa todos os natais no esforço de se redimir e de encontrar o Menino Jesus.

Transcrito da Revista "O Viajante" dezembro/2001

CARTAS DO Leitor

Convite

Convidamos a v. Sas e famílias a participarem do Natal do Recanto de Oração Dr. Bezerra de Menezes, a ser realizado às 17:00 horas do dia 23 de dezembro do corrente ano, Rua Sete de Setembro, 690 - Centro.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que deveremos estar atendendo a 500 famílias carentes, dando uma média de duas crianças por família, portanto temos que adquirir 1000 (hum mil) brinquedos, como não temos receita, estamos pedindo ajuda a comunidade e as pessoas ou instituições ficando assim solidários com o nosso trabalho.

Diante do exposto, dentro do possível, solicitamos vossa ajuda doando alguns brinquedos novos ou usados (em boas condições) que podem ser bonecas, carrinhos, bolas, etc. Nada especial, pode ser o mais modesto.

Contatos com o Sr. Antonio ou Nicéia pelo telefone: (035) 3323-1734.

Agradando de coração toda a vossa atenção.

Desejamos-lhes um Feliz Natal!

Antonio Justiniano de Almeida - Recanto da Oração Dr. Bezerra de Menezes - São Vicente de Minas - MG - CEP 37370-000

Querido confrade,

Publicamos sua carta na íntegra para que outras pessoas se sensibilizem com seu pedido e enviem brinquedos para que o Natal das crianças seja mais feliz. Sempre que publicamos solicitações somos prontamente atendidos.

Veremos com os departamentos da nossa Casa o que seria possível enviar pois também temos uma enorme festa de Natal e pedimos muitas contribuições.

Tenha a certeza que muito irá receber de todos os corações generosos e amigos.

Muita paz e alegria.

Sucesso na festa de Natal

Obrigado pelos votos de Feliz Natal.

À Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Prezados confrades:

Temos recebido regularmente e há anos o excelente órgão de informativo dessa Coirmã "Evangelho e Ação", pelo que agradecemos muito, esclarecendo que nos inteiramos sempre de todo o seu conteúdo, redistribuindo-o entre os trabalhadores e frequentadores de nossa Casa.

Porém o jornal está sendo remetido para o nosso antigo

endereço e por isso solicitamos alterarem o mesmo para...

Retornamos-lhes, com a presente, devidamente preenchida, a ficha de redacção enviada junto a um dos exemplares do jornal.

Nessa oportunidade, indagamos se os diletos irmãos dispõem de maiores dados sobre o Espírito Glacus e se poderiam nos fornecê-los. O Evangelho e Ação de junho/99, n.92 (recorte em nosso arquivo-histórico), trouxe na coluna "Relato Espiritual" que ele - Glacus - fora médico em Roma, no ano 79 d.C.; bem como em outra encarnação, na Espanha, com o nome de Garcez, no século XVI. Nesses mesmo n.92 há uma mensagem da Meimei que faz um referência ao Dr. Garcez.

O nosso interesse advém de que a fundadora do Grupo Garcia, Dona Nair Santos Moraes (desencarnada em 1980), era médium receitista, constando que atuava através dela um médico espiritual chamado Garcez e que vivera na Espanha. Também desde o seu início, o Garcia conta com reuniões específicas para tratamento médium-espiritual e dona Nair tinha comecimento com o Senhor Jair Soares, havendo em nossos arquivos correspondências trocadas entre eles.

Pelo que sempre lemos nos relatos do médium Ênio Wendling, acreditamos que ele tenha muitas informações com relação a Glacus/Dr. Garcez e que seriam preciosas para integrarem a história de nossa Casa.

Antecipando os nossos sinceros agradecimentos pela atenção que sabemos nos será dispensada, subscrevemo-nos mui fraternalmente.

Marilene Nunes Mescolin - Grupo de Estudos Espíritas Garcia.
Rua Dom Silvério, 123 - Passos - Juiz de Fora - MG - CEP 36026-450

Caríssimos do Grupo Irmão Garcia,

Só agora pudemos responder sua carta e indagações.

Realmente nosso querido Glacus teve uma encarnação como médico de nome Garcez. Tudo que sabemos publicamos no relato espiritual porém passaremos sua carta ao médium Ênio e ele poderá transmitir-lhe mais informações.

Agradecemos suas palavras e esperamos que o seu endereço já tenha sido corrigido.

Aguarde resposta para breve. Fique em paz. Muitas bênçãos e luzes para nosso irmão Irmão Garcia.

ADIREÇÃO

AL	SUS
ALINE CHOUCAIR VAZ RUA TOBIAS BARRETO, 31 NOVA SUISSA BELO HORIZONTE MG 30480-390	
IMP	FRA
Mat.: 0114235	

O cristão que aspira a movimentar-se entre facilidades ainda não acordou para a verdade